

# FUTEBOL



Prof. ERNESTO DOS SANTOS

(DA E. N. E. F. DA UNIV. DO BRASIL)

## O FERRÔLHO

O "ferrôlho" tão em voga no momento em nosso futebol e no futebol estrangeiro, nada mais é do que um nome moderno para um recurso antigo.

Realmente, em todos os tempos do futebol, têm as equipes lançando mão do recurso de fortalecer suas defesas quando diante de teams tecnicamente superiores, visando a um resultado honroso ou mesmo surpreender o adversário mais forte — o que tem acontecido freqüentes vêzes.

Já nos tempos do futebol antigo, do velho sistema clássico, as equipes se valiam desse processo para conter uma força mais pujante, quer com o fito de anular uma superioridade de equipe, quer com o intuito tolher determinado jogador — o que era mais comum naquele tempo de preponderância do valor individual.

E no futebol moderno, especialmente nos últimos tempos, o recurso tem sido utilizado, mesmo por equipes de alta categoria, de um modo mais ordenado, mais metodizado, como o é, aliás, o futebol de hoje.

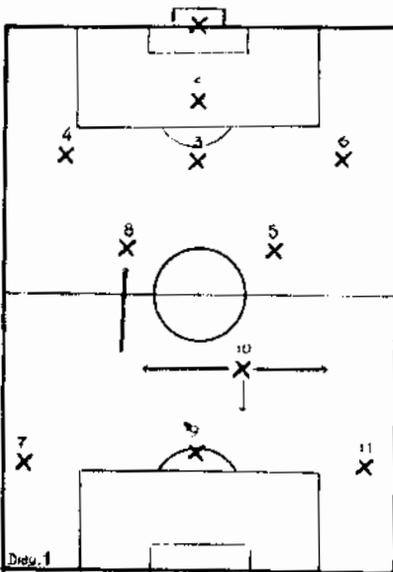
**Fundamentos** — Consiste o "ferrôlho" em fortalecer a defesa embora com prejuízo do ataque, e é fundamentado em dois princípios básicos.

O primeiro, a "sobra" de um marcador na defesa. O segundo, o congestionamento de defensores na grande área, o que provoca uma mistura de jogadores, em que os atacantes se confundem, tornando difíceis as finalizações.

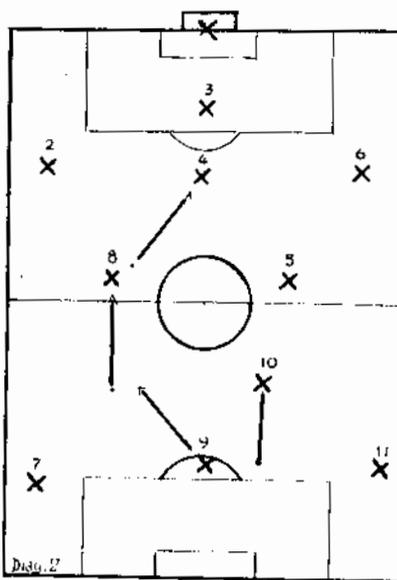
Efetivamente, dentro da rigorosa marcação de homem para homem do futebol moderno, em que cada jogador do ataque é vigiado cuidadosamente mas sempre com possibilidade de bater seu marcador, a "sobra" de um homem na defesa é uma vantagem grande, uma vez que será sempre um socorro imediato para todo aquele que venha a ser superado pelo seu oponente. Este homem de sobra — sempre um zagueiro central — estará a cada momento pronto para cobrir qualquer falha ou deficiência que se tenha verificado no sistema defensivo.

Quanto ao congestionamento, é uma conseqüência imediata da situação. Tirando-se um homem do ataque, — é lógico que a defesa, embora fortalecida, passará a ser dominada. E nesse domínio, o ataque adversário vem se aglomerar dentro da área, limitando o seu terreno de ação, pondo-se mais ao alcance dos marcadores, facilitando, portanto, a ação de quem defende.

### O "FERRÔLHO" BRASILEIRO



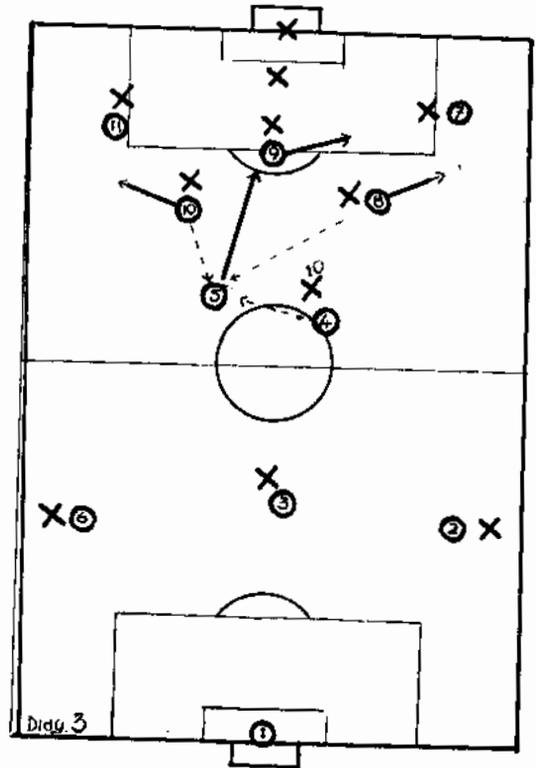
### O "FERRÔLHO" AUSTRIACO



As setas indicam o movimento dos jogadores de suas posições originais para a nova função

E não nos devemos esquecer de que o "ferrôlho" é um recurso de quem se quer defender e o faz com "unhas e dentes".

Rappan — Atribui-se a "invenção" do "ferrôlho" ao técnico suíço Karl Rappan, que, utilizando-o ao dirigir o Seleccionado Suíço, num jogo com a Inglaterra, realizado em Zurich, em 18 de maio de 1947, conseguiu surpreender seu poderoso adversário vencendo-o por 1 x 0, vitória que causou sensação na Europa. Não foi ele, porém, o seu inventor. Ele apenas modernizou e metodizou um recurso antigo.



A linha cheia representa o movimento dos jogadores e a linha pontilhada a trajetória da bola

Utilizando o WM, colocou dois "backs" centrais, um com a função de marcar o "center-forward" adversário e o outro na "sobra". E as coisas lhe correram bem, obtendo uma vitória com que talvez não contava.

**É uma armadilha** — Quando bem utilizado, pode ser uma armadilha muito séria em que qualquer grande equipe venha a cair. Realmente, mantendo três homens no ataque — normalmente os dois pontos e o centro — pode uma equipe que utiliza o "ferrôlho" surpreender seu adversário mais forte, pois este, ao dominar o jogo, vai sensivelmente levando seus homens para a frente, agravando a aglomeração e incorrendo do risco de deixar desguarnecido o setor defensivo que se torna, assim, vulnerável num contra ataque rápido.

Os próprios suíços iam surpreendendo a Seleção Brasileira, em São Paulo, no penúltimo campeonato do Mundo, em que, utilizando o "ferrôlho", conseguiram um empate julgado por muitos impossível. E estiveram a ponto de vencer porque a equipe brasileira caiu ingenuamente na armadilha.

*Como se arma o "ferrólho"* — O processo de armação do "ferrólho" é simples, pois, como já vimos, consiste em colocar um segundo "back" central na "sobra". Varia, porém, de equipe para equipe, a forma de o fazer. Uns técnicos trazem para segundo "back" central um dos marcadores dos pontas, indo um médio para o lugar deste. Outros trazem um dos médios diretamente para a posição de "back" central.

A solução a adotar é particularidade de cada equipe pois cada técnico, conhecendo os jogadores de que dispõe, é que sabe das suas possibilidades de adaptação às novas funções. Pode-se, inclusive, trazer diretamente um atacante para o posto de back-central, desde que ele disponha dos predicados específicos para a função. Todavia, o arranjo se faz normalmente com os elementos da defesa, sendo que o atacante que é trazido para traz é geralmente um meia de ligação, por ser mais fácil de adaptar ao trabalho defensivo. Nos diagramas 1 e 2 damos dois exemplos de "ferrólhos". O primeiro, utilizado pela Seleção da Áustria por ocasião do jogo internacional Inglaterra x Áustria, realizado em Londres, em 28 de novembro de 1951. Nêle vemos os dois backs (2 e 3) dentro da área, os médios (4 e 6) cuidando dos pontas e o centerhalf (5) e um dos meias (8) cuidando dos dois meias adversários. No segundo, vemos o "ferrólho" da A. A. Portuguesa, que fez sensação no início do Campeonato Carioca de 1953, em que foi trazido para segundo back-central o médio direito (4) vindo o meia direita (8) ocupar o lugar daquele. Aliás, "ferrólho" semelhante a este foi utilizado pelo Fluminense F. C. algumas vezes, no Campeonato Carioca de 1951.

*Considerações* — Vemos que o mecanismo é simples de compreender. Quanto à sua aplicação prática, depende dos jogadores de que se dispõe da sua capacidade de adaptação e da sua disciplina técnica. Praticar o "ferrólho" é executar um plano dentro do qual cada um tem de cumprir à risca a sua parte.

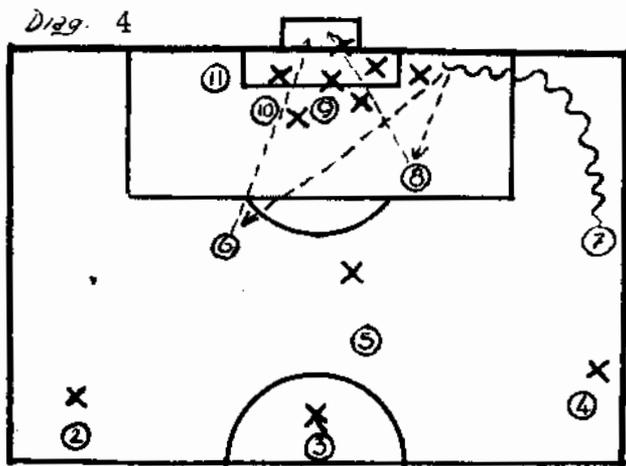
Consideramos porém o "ferrólho", e isto já dissemos mais de uma vez, como simples recurso e não como um sistema tático permanente. É eficiente em face de um adversário mais forte, quando se quer um resultado honroso e mesmo tentar uma surpresa. Mas — este é seu maior mal — estabelece um desequilíbrio grande entre defesa e ataque, prejudicando este em benefício daquela. Em futebol, sendo importantíssima a defesa, é preciso também saber-se atacar; e não pode uma equipe que tem pretensão de vencer jogos, ficar contando somente com as possibilidades de um contra-ataque que pode, facilmente, ser anulado por uma defesa prevenida.

O próprio congestionamento, a própria vantagem do homem de "sobra", podem ser anulados por uma equipe que tenha um orientador capaz e que não perca a cabeça em face das dificuldades.

## COMO COMBATER O FERRÓLHO

Já foi dito que o "ferrólho" é uma armadilha. O importante, portanto, é não cair nela. Uma grande equipe pode se ver em sérios embaraços diante de um adversário mais fraco, mas, se mantiver o controle dos nervos e observar determinadas regras, por certo se sairá bem da situação.

*Fugir ao congestionamento* — Este é o ponto principal. É necessário que a equipe não se deixe levar pela facilidade de dominar o jogo e se adiante demasiadamente. Se isto acontecer, a maioria dos jogadores irá entrando pelo campo do adversário, formando o congestionamento que vai dificultar as próprias ações. É preciso ter em mente que o congestionamento só favorece quem defende.



*Abrir espaço* — Quando se ataca o "ferrólho", deve-se recuar imediatamente após cada ataque, fazendo com que o adversário desafogue também a sua grande área. Deve-se procurar armar o jogo no meio do campo e progredir então com cruzamentos, provocando o deslocamento do bloco defensivo. Para um lado, ora para o outro. Os cruzamentos de um meia para o outro, de um médio para o meia do outro lado e de um meia para o outro ponta são recursos aconselháveis.

Os pontas devem evitar os centros sobre a área. Vão cair justamente na zona de congestionamento em que a vantagem é da defesa. Devem — como poderemos ver no diag. 4 — progredir até à linha de fundo, aproximando-se do goal e, então, fazer cruzamentos para traz, em diagonal, para o seu meia, ou, para o lado oposto, para um meia recuado ou um médio que se tenha adiantado para o remate.

*Tiros à distância* — As defesas que se congestionam são bastante vulneráveis contra os tiros à distância. A aglomeração dos jogadores que impede as jogadas da área e as finalizações, tem, por outro lado, o inconveniente de tirar a visão do "goal-keeper", fazendo com que ele seja freqüentemente surpreendido com os remates à distância, que, uma vez vencida a barreira de jogadores, dificilmente lhe deixam tempo para ação. Deve-se, portanto, explorar isto.

*O médio livre* — Se a equipe para formar o "ferrólho", tira um jogador do ataque em reforço da defesa, resulta que a defesa adversária ficará também com um homem de sobra, pois é um atacante a menos que tem de marcar. Fica, portanto, um médio livre, que, se for para o ataque e tiver arremate fácil, poderá destroçar o "ferrólho".

A marcação do "ferrólho" sobre os cinco atacantes é rigorosamente de homem para homem. E o jogador que sobra não sai da sua área. Ora, lançando-se o médio ao ataque, seu caminho poderá ser aberto graças a um deslocamento inteligente para os lados do campo, dos seus dois meias e do seu centro, que, com certeza, levarão consigo seus marcadores. Desta forma, o médio chegará facilmente à zona de remate — como poderemos ver pelo Diagrama 3 — de onde poderá tentar o "goal". Na pior das hipóteses fará com que um defensor largue seu homem e venha ao encontro dele. Mas, assim, será um companheiro livre.

*Marcação ao back "sobra"* — Um recurso de que se pode também lançar mão contra o "ferrólho" é destacar um atacante para "apertar" o zagueiro que sobra. Tolvendo-se sua ação, pode-se impedir que ele realize com eficiência a sua função de socorrer os seus companheiros, confundindo e disso tirar vantagem. É verdade que, fazendo isto, manteremos mais um homem permanentemente na zona, que a quem ataca, interessa manter livre. Mas essa marcação sobre o zagueiro por certo o atrapalhará, podendo lhe tirar a serenidade e fazer com que incorra em erros. É um recurso a tentar.

*O Contra-ataque* — Finalmente, vamos considerar o grande perigo do "ferrólho". É preciso que, pelo menos, os três zagueiros se mantenham dentro da sua posição defensiva. Também eles são atraídos para a frente pela facilidade que o grande domínio de jogo lhes proporciona. Mas esse adiantamento deve ser moderado de modo que a defesa se possa armar repentinamente. Um despejo longo do "ferrólho" pode encontrar estes homens momentaneamente adiantados e isto pode custar um "goal". Todo o cuidado é pouco.

*Conclusão* — Vemos, pelo exposto, que o "ferrólho" também é vulnerável e pode ser anulado se o combatermos dentro de seus princípios básicos. O que é importante é que as equipes, ao deparar-se com ele, não percam a serenidade em face das incontestáveis dificuldades que ele oferece. Uma equipe cônica do próprio valor, não pode ignorar os recursos aconselháveis em face da situação e se deixar arrastar ao descontrole, que pode levá-la à derrota.

Os exemplos nos mostram que grandes equipes, ao se depararem com um "ferrólho" bem armado, não tiveram a orientação ou calma necessárias e se lançaram cegamente ao ataque, complicando o próprio trabalho e tornando-se presa fácil de um contra-ataque. E amargaram, por isso, derrotas inesperadas.

Cabe aos técnicos se prevenir e prevenir suas equipes contra a armadilha e nela não caírem.

## OUTRA MODALIDADE DO FERRÓLHO

Nos capítulos anteriores, estudamos o "ferrólho" como um recurso permanente de uma equipe durante toda uma partida.

Pode ser utilizado, porém, não como uma formação definida de uma equipe, mas apenas em situações no decorrer de um jogo, em que seja conveniente, para o onze que se defende, fortalecer momentaneamente a sua defesa.

## O "DOUBLE BOLT"

Os ingleses utilizam muito este recurso a que chamam de "double bolt". Dizem eles: "Double bolt your defense", ou seja "aferrólhe duplamente sua defesa". E consiste no seguinte:

É empregado sempre que uma equipe sofre uma penalidade ou contra ela é tirado um tiro de canto ou um arremesso lateral. Nesta situação, então, um jogador do ataque vem atrás cuidar momentaneamente da marcação de um homem, ficando o respectivo marcador na "sobra" para cobrir qualquer falha.

Conforme salientamos, esta mudança se verifica apenas no momento da execução da penalidade e, uma vez terminada a jogada com a recuperação da bola pela equipe punida ou "bola fora de jogo", voltam os jogadores às suas posições normais.

A título de exemplo, damos a seguir três jogadas em que uma equipe, num tiro de canto, no arremesso lateral e ao ser batida uma penalidade, aferrólha a defesa.

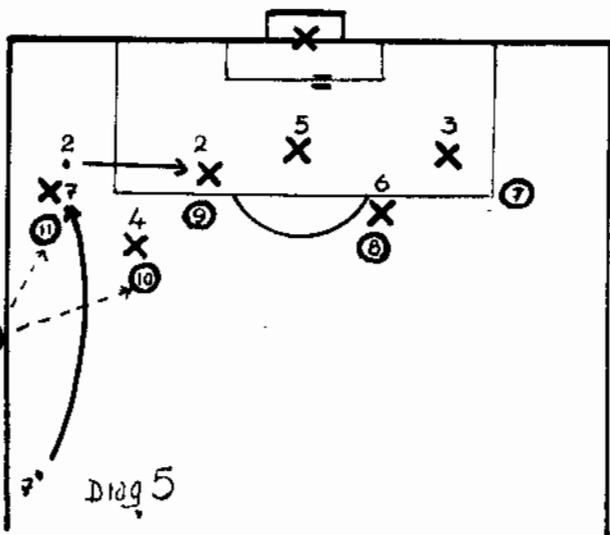


TIRO DE CANTO.

Diag. 4 A

Vemos no diagrama 4 um tiro de canto ser executado contra a equipe X. A defesa adota sua posição característica neste caso, com o goleiro junto ao poste oposto, os dois defesas um em cada poste para cobrirem o goal em caso de necessidade de uma saída do goleiro, e os médios alinhados em meia-lua, entre os homens a quem cabe vigiar e o goal. Reparemos, então, que o número 7, ou seja o ponta do lado oposto àquele em que está sendo batido o tiro de canto, foi para a sua defesa e, momentaneamente, cuidou da marcação do seu adversário número 11.

Isto oferece duas vantagens para sua defesa. Dá maior liberdade ao seu companheiro n.º 2 para se ir colocar junto ao poste para cobrir o goal e permite que esse mesmo jogador fique na "sobra", já que não tem que se preocupar com o número 11.



ARREMÊSSO LATERAL

No diagrama 5 vemos um arremesso lateral também executado contra a equipe X. Verificamos, então, que o ponta direita n.º 7 vem fazer a marcação do ponta oposto número 11, deixando o seu companheiro número 2 cuidando do número 9 adversário, ficando o marcador deste número 5 na "sobra".

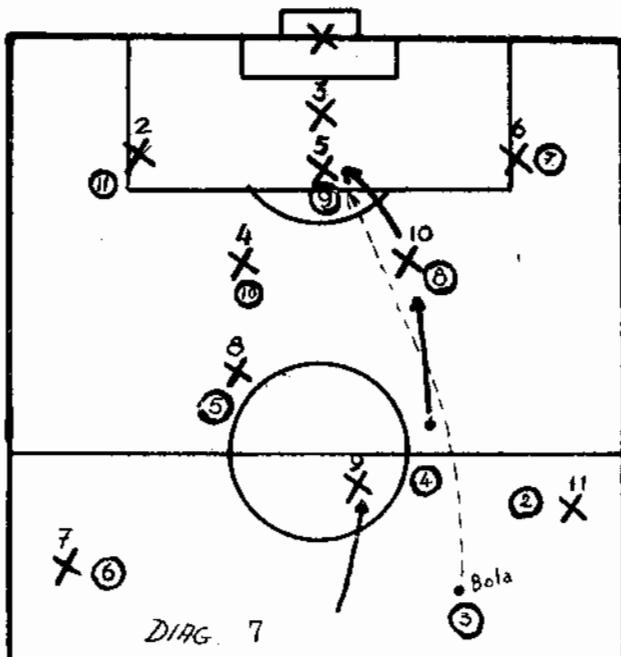
Uma manobra simples mas que realmente aferrólha a defesa, deixando-a em condições de enfrentar com vantagem as manobras em que muitas equipes são hábeis, ao executarem arremessos laterais nas proximidades da área do adversário.

## TIRO LIVRE

Vejamos agora, no diagrama 7, o exemplo de uma equipe defendendo-se de um tiro livre decorrente de uma infração no meio do campo.

O zagueiro número 3 da equipe atacante se prepara para executar a penalidade na altura de sua linha média.

Vemos, então, que o número 5 da equipe X recuou para a marcação do número 9 adversário, vindo o X 10 marcar o número 8. Com esta manobra ficou sobrando o número 3, na defesa, formando-se assim o "ferrólho".



DIAG. 7

É interessante notar a movimentação dos jogadores de ataque da equipe X. O número 9 recuou para cuidar do número 4 e o 8 foi marcar o número 5. Estando o 7 e o 11 junto de seus marcadores 6 e 2, marcando-os também nesta situação, a equipe X fica perfeitamente armada para se defender da penalidade, pois, como vemos, nenhum companheiro livre tem o número 3, a quem passar a bola. E outro recurso não lhe restará senão executar um tiro longo sobre o campo adversário, cuja defesa certamente interceptará.

Estes são apenas três exemplos dos muitos que poderíamos dar para ilustrar o nosso estudo. Julgamos desnecessário porém.

O importante é que o assunto tenha sido compreendido e parece-nos que ficou bem claro. Apenas repetimos que os exemplos são de um "ferrólho momentâneo" de que uma equipe pode lançar mão em determinadas situações, com incontestável eficiência, mas, uma vez terminada a jogada, tudo volta à posição normal.